

Campinas, 5 de março de 1992.

Prezado amigo e parente Embaixador

Luiz de Almeida Nogueira Porto.

Perdoe-me a demora desta minha carta que teve por motivo a minha idade e a minha solidão da viuvez que me amargura com as saudades de uma esposa que me fez marido felicíssimo por mais de sessenta e cinco anos.

Para suportar estas saudades, eu me acumulei de trabalhos e obrigações sem objetivo de remuneração, o que me trouxe atrasos e desordem em outras necessárias atividades, como presença às quartas feiras em sessões do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo, em nossa capital; presença, na mesma capital em sessões da Academia de História do Estado na qual ocupo a cadeira nº 14; presença na Academia Campinense de Letras onde ocupo a cadeira nº 29 e presenças no Conselho Municipal do Patrimônio Histórico local. Tudo isto graças à minha saúde física e mental, apesar dos meus noventa e dois anos de idade.

Para atender-lo em sua última pergunta, tenho a dizer-lhe: Convenci-me de que as afismativas que se faziam ao parentesco até de irmãos entre Dom Bernarno Rodrigues Nogueira, 1º bispo de São Paulo e Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, fundador e capitão-mor de Baependi, eram exageradas e carentes de documentação.

Oriundos de um mesmo tronco sim, como afirmam seus brasões de Nogueira. Dom Bernardo pertencia à família Rodrigues Nogueira com casa armoriada em sua terra natal, Santa Marinha-Coimbra; enquanto Tomé Rodrigues, de quem fiz a árvore genealógica reproduzida à fols 228 do meu livro "Campinas, Seu Berço e Juventude" (que lhe estou enviando separado) era Nogueira, filho de Antônio Nogueira e neto paterno de Manuel Lopes Nogueira; Tomé Rodrigues herdou o apelido Rodrigues de sua mãe, de seu avô materno Miguel Rodrigues, do Funchal, de seu bisavô Antônio Rodrigues e

de seu trisavô Pedro Rodrigues, todos funchalenses da Ilha da Madeira e talvez sem pretensões nobiliárquicas.

Eu sou e digo que sou parente, e me honro de ser, de um embaixador brasileiro, homem honrado, digno, brilhante; e sou Mello legítimo, dos Mellos, Velhos, Cabrais Travassos da Ilha de São Miguel, que trouxeram documento de sua nobreza e o arquivaram na Câmara de Itu, mas não ousou dizer que sou, parente, primo de um ramo de viscondes, nove de condes, tres de marqueses e um de duques que em Portugal assinaram o apelido Mello!

Junto envio-lhe xerox do livro "Notas de Viagem" de Firmino de Albuquerque Diniz que trata de "Joaquim M. Villaronga" querendo se referir a José Maria Villaronga que foi objeto de valioso trabalho seu. Vou procurar um processo judicial que teve elle em Campinas e se o encontrar, dar-lhe-ei notícias.

Seu parente e amigo,

Celson Maria de Mello Pupo.

Nota: Eu mesmo fui o dactilógrafo; desculpe.